

Sarney nega apoio a Campos

O presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), jogou um balde de água fria no projeto do senador Júlio Campos (PFL-MS), que propõe a criação da verba de gabinete para os 81 senadores, no valor de R\$ 50 mil mensais, a partir de 95.

"Enquanto eu for presidente do Senado não colocarei em discussão esse projeto", afirmou Sarney. "E nenhum outro que crie mais vantagens para os senadores", completou.

O presidente do Senado chegou ao plenário no momento em que o senador Júlio Campos (PFL-MS) deixava a tribuna, de onde fizera uma defesa veemente do seu projeto.

Confirmado informações publicadas ontem pelo **Correio Brasiliense**, o senador explicou que sua proposta dará autonomia de gastos aos senadores e autorizará a contratação de funcionários pelo valor total de R\$ 50 mil mensais.

Fiscalização — O senador José Fogaça (PMDB-RS) disse que a ideia é boa porque dá aos senadores

responsabilidades pelo orçamento do Senado. "A forma mais eficaz de se fazer o controle dos gastos é a fiscalização das contas", afirmou.

Júlio Campos disse também que a verba acabaria com uma série de benefícios concedidos aos senadores, como dinheiro para transporte, manutenção de apartamentos funcionais e pagamento de funcionários, que passariam a ser todos indicados pelo senador.

"O gabinete custa hoje, em média, R\$ 150 mil", disse ele, acrescentando que o projeto tem como base o modelo americano: lá, cada senador tem de US\$ 814 mil a US\$ 1,7 milhão por ano para o gabinete, além do salário de US\$ 11 mil mensais.

"Sou contra a proposta é acho que ela está sendo discutida num momento delicado", disse o líder do PT, Eduardo Suplicy (SP). "O projeto poderá dar margem a suspeitas sobre a utilização da verba", advertiu a senadora Marina Silva (PT-AC).